

Registrar a diversidade taxonômica e os padrões de distribuição de um grupo de organismos é uma das atividades essenciais no estudo da biodiversidade de qualquer região. Contudo, em regiões de grandes dimensões e com alta diversidade biológica, esta tarefa demanda considerável aporte de tempo e dinheiro, ocorrendo usualmente de forma gradual e com fortes tendências espaciais e taxonômicas. A ecorregião denominada Savana Uruguaia é uma das 867 unidades biogeográficas reconhecidas e é considerada atualmente como Criticamente Ameaçada. Ela corresponde à metade sul do estado do Rio Grande do Sul (Brasil), parte do Planalto das Missões, ao território uruguaio e a uma pequena parcela da Província de Entre Rios, na Argentina. Apresenta uma área aproximada de 375.700 km². No Brasil, esta ecorregião corresponde ao bioma Pampa. Este bioma compartilha muitos elementos da fauna e flora com as formações campestres do Planalto das Araucárias, inseridas em uma matriz florestal no bioma Mata Atlântica. No Rio Grande do Sul (RS), a Mata Atlântica ocupava 39,7% do território, estando hoje reduzida a 2,69%, correspondendo a 7.496 km². O RS constitui em seu território o limite meridional da Mata Atlântica brasileira. Se por um lado parte da herpetofauna deste bioma apresenta no trópico de Capricórnio (paralelo 23°27'S) o seu limite sul de distribuição, abaixo deste trópico aparecem ecossistemas únicos, todos com elementos herpetofaunísticos próprios. A composição da fauna de répteis do RS é relativamente bem conhecida, com 126 espécies registradas. O Uruguai apresenta 68 espécies, sendo que mais de 90% delas também ocorrem no RS. Este trabalho tem como objetivo analisar a riqueza, composição e distribuição de répteis continentais da ecorregião Savana Uruguaia e do extremo sul do bioma Mata Atlântica. Foram analisados registros das principais coleções locais do RS, como Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Museu de Ciências Naturais/FZBRS e Museu de Ciências e Tecnologia/PUCRS, assim como dados adicionais retirados do SpeciesLink e da bibliografia. Os registros foram referentes aos 19 departamentos uruguaio e a 289 dos 496 municípios do RS. Foi registrado um total de 110 espécies de répteis continentais, sendo 76 serpentes, 22 lagartos, seis cobras-cegas, cinco quelônios, um jacaré e três exóticas que não foram consideradas nas análises. Adicionalmente, são conhecidas espécies que ocorrem na região, mas que não possuem registro nas coleções analisadas, como *Atractus thalesdelemai* e *Ditaxodon taeniatus*. Vinte e seis espécies ocorrem exclusivamente no bioma Pampa, enquanto 37 ocorrem na Mata Atlântica e 49 são compartilhadas. Para dar continuidade a este projeto, serão feitos modelos de distribuição geográfica das espécies para uma melhor compreensão dos padrões de riqueza.